

# humanitas



Vol. LXIII  
2011

TAPIA ZÚÑIGA, José, *Tácito, Anales XI-XII*. Introducción, traducción y notas. México, UNAM, 2009. 205 p. ISBN 978-607-02-0739-6

Depois de ter publicado dois volumes dos *Anais* de Tácito, em 2002 e 2005, e já antes, do mesmo autor latino, a *Vida de Júlio Agrícola* (1978) e as *Histórias* (1995 e 1999), José Tapia Zúñiga, Professor de Latim e investigador do Centro de Estudios Clásicos da Universidad Nacional Autónoma de México, apresentou, em 2009, este terceiro volume, contendo os livros XI-XII. A obra é constituída por uma introdução, que, por sua vez, se subdivide em prólogo e descrição, a que se segue a tradução, acompanhada do texto latino, dos dois livros referidos. No final, com a paginação em numeração romana, figuram as notas ao texto latino e ao texto espanhol da tradução.

A parte da obra de Tácito contida neste terceiro volume abarca o principado de Cláudio, a partir de 47 d.C., até à sua morte, em 54. Como bem lembra o tradutor no prólogo (p. vii), a perda dos livros VII e X dos *Annales* tem como consequência que não possamos contar com o testemunho de Tácito para o principado de Calígula (37-41 d. C.) e para os primeiros anos do sucessor deste, Cláudio, pai por adopção de Nero.

O propósito desta publicação é, por um lado, enriquecer os estudos filológicos da UNAM e, por outro, facultar aos estudantes e aos interessados pelas matérias clássicas e pela historiografia latina as ferramentas necessárias para o acesso ao pensamento e à língua do historiador Tácito (p. vii-viii). No que respeita à tradução, o autor propõe-se (p. viii) espelhar tanto quanto possível na língua de chegada as características estilísticas de Tácito, aproveitando a proximidade entre o latim e o castelhano para transmitir ao leitor a idiossincrasia da língua de partida.

O ponto 2 da introdução trata, como se disse, da descrição dos livros (p. IX-XV): uma sinopse dos assuntos tratados ao longo dos capítulos. O livro XI abarca o que resta do ano 47 d.C. e os sucessos de 48. Entre outros acontecimentos, regista-se o romance e incrível casamento da imperatriz Messalina com Gaio Sílio. O livro XII abarca os acontecimentos que vão de 48 a 54, ano da morte de Cláudio: assume especial relevo a escolha da sucessora de Messalina; o problema legal do casamento de Cláudio com Agripina, sua sobrinha, sancionado depois pelo senado. E, a par dos sucessos a Oriente, salienta-se internamente o protagonismo de Agripina na morte de Silano, no retorno de Séneca do exílio, no casamento de Domício (Nero) com Cláudia e adopção, bem como na morte do próprio imperador.

Segue-se o texto latino e espanhol (p. 1 ss). Uma leitura atenta da tradução deixa patente a clareza do texto, a sobriedade e o rigor, características dos clássicos e, por certo, um bom serviço às qualidades retóricas de Tácito. O texto segue o princípio da brevidade, mantendo a simplicidade da compreensão. Como foi prometido na introdução, segue-se o modo de expor de Tácito, e não há tradução explicativa dos passos que possam ser elípticos para o leitor moderno: nestes casos, as notas ao texto espanhol esclarecem a eventual ambiguidade ou obscuridade. Um estilo claro, por mérito do tradutor, associado ao carácter dramático dos sucessos narrados, mérito do autor latino, torna a leitura agradável para qualquer leitor. A preocupação com o rigor levou, por exemplo, o tradutor a manter em latim (assinalada em itálico) uma ocorrência do termo *imperator* (p. 58), porque no contexto, segundo a terminologia militar tradicional, significa ‘general’, como explica a nota.

Seguem-se as notas ao texto latino, segundo a ordenação dos capítulos. As notas servem para esclarecer os subentendidos, no que se refere aos nomes, e o sentido de certas expressões, mas sobretudo para dar informações morfológicas e sintáticas: classes das palavras, casos e seu valor no contexto em que figuram, modos e tempos verbais, tipo de orações ou expressões presentes, valor das conjunções. Estão também indicados diversos recursos estilísticos, informação importante num autor de elevado estilo retórico como Tácito. Estas informações são bastante úteis para os estudantes de língua e literatura latina. Já poderão parecer demasiado pormenorizadas ou desnecessárias para um público mais vasto.

Apresentam-se a seguir as fundamentais notas ao texto espanhol. Aqui se esclarecem as lacunas do texto e as ambiguidades de uma tradução que (bem, a meu ver) não é explicativa. Identifica-se o ano a que se refere a narrativa, que segue (regra geral) o seu percurso anual por referência aos cônsules, como pressupõe o nome da obra. Aduzem-se elementos para a identificação das personagens referidas (filiação, carreira, relação com o poder), ou se confessa a falta de outras informações sobre determinada pessoa; indicam-se as referências de fontes paralelas; acrescentam-se dados sobre topónimos, etnónimos, hidrónimos; faz-se o resumo de acontecimentos importantes para a história política interna e externa de Roma, apresentam-se informações sobre instituições romanas (cargos, jogos e cerimoniais etc.). Há uma preocupação constante em informar o leitor, através da remissão para a primeira ocorrência de cada item, dados sem dúvida úteis para quem consulta um passo isolado, mesmo correndo por vezes o risco

de parecerem repetitivos para quem faz uma leitura contínua. O mesmo se passa com a reiterada identificação do termo *Vrbe* com Roma.

Trata-se, portanto, de uma obra importante, que muito contribui para o conhecimento de Tácito, e que se apresenta elaborada numa perspectiva didáctica. Creio que o volume sairia bastante enriquecido com um índice onomástico, de que pessoalmente senti a falta. Mas este índice poderá eventualmente figurar no último volume, se for essa a vontade do autor.

**Notas.** ANN. 11.22.2: O acesso a cargos públicos era o prémio da virtude do carácter.

A origem dos questores.

11.24: discurso de Cláudio – a diversidade étnica dos romanos desde a origem.

JOSÉ LUÍS L. BRANDÃO

TUCÍDIDES, *História da Guerra do Peloponeso*, tradução, prefácio e notas introdutórias de Raul M. Rosado Fernandes e M. Gabriela P. Granwher, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, 822 pp., ISBN 978-972-31-1358-7.

A presente versão da *História da Guerra do Peloponeso* é um exemplo de leitura agradável, servida por opções que facilitam a leitura sem deixarem de respeitar rigorosamente o original. A organização do volume parece mesmo privilegiar uma leitura fácil, optando por não inserir notas, substituídas por um glossário (pp.761-766). Acrescem uma bibliografia e um bom índice onomástico.

Nada havendo a objectar à tradução de um texto que é basilar na cultura ocidental e na historiografia em particular, é com muito apreço que felicitamos o Prof. Rosado Fernandes pela sua extraordinária Introdução. Sob o pretexto de uma apresentação académica da temática da obra de Tucídides, é-nos oferecida uma profunda reflexão sobre a actualidade dos clássicos a partir deste monumento da historiografia grega.

De facto, as observações de Tucídides sobre história militar e política, sobre a condição humana em geral e certas personalidades históricas, permitem estabelecer paralelos sistemáticos entre o mundo antigo e a posteridade, o mundo actual em particular, para ver como, mesmo com um